

Concentração de Fabricantes de Produtos Médicos no Brasil 1999 a 2005

Wellington Bernardes Delazari

Faculdade de Ciências Econômicas
CEA
wdelazari@uol.com.br

Prof. Dr. José Henrique Souza

Desigualdades Sócio-econômicas e
Políticas Públicas
CEA
josehenriquesouza@puc-campinas.edu.br

Resumo: *A melhoria no padrão de vida depende do acesso seguro e universal da população aos serviços de saúde. Dessa forma é fundamental compreender a situação e evolução dos fabricantes brasileiros de produtos médicos. A presente iniciação científica verifica dados sobre a localização dos fabricantes, sua capacidade produtiva, crescimento e concentração regional. Para verificar se as empresas brasileiras formam clusters ou se dispersam pelo território nacional utilizou-se um estudo sobre as bases de dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e da Associação Brasileira das Indústrias de Material Médico-hospitalar – ABIMO.*

Palavras-chave: *Concentração, Fabricantes, Produtos Médicos*

Área do Conhecimento: *Economia – Economia Industrial.*

1. INTRODUÇÃO

A redução das desigualdades sociais depende, em grande parte, do acesso seguro e universal da população aos serviços de saúde. Por isso, é fundamental entender a condição dos fabricantes locais de produtos médicos em termos de sua evolução tecnológica e capacidade produtiva. A presente iniciação científica coleta dados sobre o volume do comércio mundial de produtos médicos por países para verificar como o Brasil se insere nesse mercado e qual o grau de dependência externa do país. Também recollectará dados sobre o número e a localização desses fabricantes no Brasil. Partindo desses dados será possível identificar a capacidade das indústrias brasileiras atender a demanda nacional, onde elas se localizam e quais são as tendências do segmento em termos de competitividade, crescimento e concentração regional.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa avalia de forma panorâmica o segmento produtor de insumos e equipamentos mé-

dico-hospitalares, odontológicos e laboratoriais no Brasil. Para esse fim foi feito um levantamento do comércio internacional de produtos médicos no “International Trade Center” e no “Handbook of Statistic da Unctad”. Para detectar os ramos mais competitivos e vulneráveis da indústria brasileira de produtos para a saúde foi feita uma varredura no sistema de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio exterior. Desse modo foi montada uma série histórica de 1996 a 2006 com dados de importação, exportação e saldo comercial para o segmento analisado.

Para verificar se as empresas brasileiras formam clusters ou se dispersam pelo território nacional foi feito um estudo sobre as bases de dados da RAIS – Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e da Associação Brasileira das Indústrias de Material Médico-hospitalar - ABIMO.

Com as informações coletadas é possível avaliar a dependência externa do Brasil no segmento de produtos médicos, entender a concentração espacial dessa indústria e identificar os ramos deficitários, superavitários e aqueles que estão sendo “destruídos” ou estimulados pelas importações.

3. RESULTADOS

Remédios e produtos farmacêuticos formam o sexto grupo de produtos com o maior valor exportado entre 2002 e 2003 (2,67% das exportações mundiais). Nesse mercado as exportações brasileiras cresceram 144% entre 1997 e 2005. Entretanto, o aumento da competitividade no mercado internacional vem criando novas exigências para os fabricantes nacionais, sobretudo no segmento de produtos tecnologicamente complexos.

No final da década de 1990 o aumento da demanda no Brasil foi atendido, principalmente, pelas importações já que a indústria nacional perdeu competitividade devido à distância tecnológica frente às empresas instaladas em países com sistemas de inovação mais dinâmicos.

Segundo o Ministério do Trabalho existem 2.620 unidades fabricantes de produtos médicos distribuí-

das em 477 cidades brasileiras. Geram cerca 107 mil empregos formais diretos dos quais 56,6% somente no Estado de São Paulo.

Os estados que possuem maior concentração de indústria deste setor são, respectivamente, São Paulo (1.187), Minas Gerais (267), Rio de Janeiro (234) e Paraná (195). No estado de São Paulo, a capital, Ribeirão Preto e Campinas são os municípios que apresentam maior número de fabricantes de produtos médicos. Apenas a capital paulista é sede de 18% dessas empresas.

Apenas dez cidades paulistas concentram mais de 28% dos fabricantes nacionais de produtos médicos. Incorporando aos dez municípios mencionados acima à área do Estado compreendida entre os municípios de São José do Rio Preto, São José dos Campos, Sorocaba e Marília, teremos um polígono que compreende a Região Metropolitana de São Paulo mais 49 cidades. Nessa região estendida se encontram 1.047 das 2.620 empresas brasileiras (39,96%) e 45% das empresas paulistas de produtos médicos. Nada menos do que 55 mil dos 60 mil empregos gerados pelo segmento no Estado de São Paulo.

4. CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados nesse trabalho há uma elevada concentração das empresas de produtos médicos na região compreendida entre a capital paulista, Sorocaba e Ribeirão Preto. Nessa região vários fatores podem favorecer a competitividade na indústria de produtos para a saúde no Brasil. Porém, é necessário que uma política pública de inovação articule o financiamento público com as decisões de investimento na rede hospitalar.

Utilizar a demanda do Estado aliada ao financiamento público é um caminho possível de desenvolvimento já que as empresas do setor se concentram em uma região que oferece infra-estrutura de apoio à distribuição e ao contato com o mercado externo, grandes números de hospitais e centros de ensino e pesquisa.

É possível aproveitar a demanda nacional e internacional de produtos médicos para estimular a indústria brasileira. Para isso, porém, será necessário um ambiente inovador, regulamentos e especificações técnicas da autoridade fiscalizadora e pressões competitivas provenientes do mercado externo. Assim, é provável que aumente a capacidade de inovação das empresas nacionais em aspectos *como: produtos, métodos, fontes de insumos, mercados, "design", custos e logística.*

5. AGRADECIMENTOS

Colaboraram com a pesquisa os Economistas Ageu B. da Silva, Eliane Rosandiski e Wellynghton C. Matsumoto, e os alunos de ciências econômicas da PUC-Campinas: Bruna M. da Silva, Camila C. Viana, Camila Costa, Jefferson Marialva, Raul G. A. Jorge, Lindinalva C. Machado e Wellington B. Delazari.

6. REFERÊNCIAS

- [1] BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO. Sistema Alice. Brasília/DF: Mdic. Disponível em: <http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2007a.
- [2] BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais. Brasília/DF: Mte, 2005.
- [3] CASSIOLATO, José Eduardo ; SZAPIRO, Marina. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: CASSIOLATO, José Eduardo ; LASTRES, Helena Maria Martins; MACIEL Maria Lucia. (orgs). Pequena Empresa: cooperação e desenvolvimento local. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- [4] FURTADO, André Tosi ; SOUZA, José Henrique. Evolução do Setor de Insumos e Equipamentos Médico-hospitalares, Laboratoriais e Odontológicos no Brasil: a década de 90 in: NEGRI, Barjas e DI GIOVANNI, Geraldo. Brasil: radiografia da saúde. Campinas, SP: UNICAMP. IE, 2001.
- [5] FURTADO, João E. M. A Indústria de Equipamentos Médico-Hospitalares: Elementos para uma Caracterização da sua Dimensão Internacional. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.
- [6] INDUSTRIAL DEVELOPMENT AGENCY. 5 leading multinationals announcement R&D projects for Ireland. Dublin: IDA, 2005a.
- [7] NEGRI, Barjas; DI GIOVANNI. (Orgs.) Geraldo. Brasil: radiografia da saúde. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 2001.
- [8] UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. Unctad Handbook of Statistics. Genebra: UNCTAD, 2005.



PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

Anais do XIV Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas - 29 e 30 de setembro de 2009

ISSN 1982-0178